



## ESCAPANDO DO LABIRINTO DA METODOLOGIA NA PESQUISA EM LITERATURA

Recebido: 11/03/2024 Aprovado: 10/06/2024 Publicado: 31/07/2024

DOI: 10.18817/rlj.v8i2.3642

Michel Marques Correia<sup>1</sup>

Renata Cristina da Cunha<sup>2</sup>

Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0002-1968-3142>

Durão, Fabio Akcelrud. *Metodologia da pesquisa em literatura*. São Paulo: Parábola, 2020, 152p.

Fabio Akcelrud Durão é professor Livre-Docente do Departamento de Teoria Literária da Unicamp. Formou-se *magna cum laude* em Português/Inglês pela UFRJ, e obteve o mestrado em Teoria Literária pela UNICAMP. Seu doutorado foi feito na Duke University, onde estudou com Frank Lentricchia e Fredric Jameson. Seus interesses de pesquisa incluem a Escola de Frankfurt, o modernismo de língua inglesa e a teoria crítica brasileira.

O livro *Metodologia da pesquisa em literatura* evidencia, na imagem da capa, formas circulares tridimensionais que se interligam formando galerias que remetem a um labirinto, podendo fazer alusão à aparente complexidade com que a pesquisa científica em Literatura pode ser encarada, principalmente por quem ainda está se familiarizando com suas especificidades metodológicas. Nessa perspectiva, podemos inferir que a capa indica que o livro pode servir como caminho para aqueles que se encontram perdidos e desejam escapar dos percalços, aparentemente sem saída,

---

<sup>1</sup> Graduando em Letras Inglês pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI; Graduado em Engenharia Civil pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (2010-2015), bolsista no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/2023-2024), participou também do Núcleo de Estudos em Gerenciamento de Empresas e Empreendimentos na Construção Civil (NEGE) da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA. E-mail: [michel.mcorreia@gmail.com](mailto:michel.mcorreia@gmail.com)

<sup>2</sup> Doutora em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Mestre em Educação pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Especialista em Língua Inglesa pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI) e em Docência do Ensino Superior pela UFPI. É graduada em Pedagogia pela UFPI e em Letras-Inglês pela UESPI. Atua na Educação Básica como professora de inglês no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI) e no Ensino Superior no curso de Letras-Inglês da UESPI. É líder do grupo de pesquisa EntreSaberes docentes, linguísticos e literários da UESPI. É professora permanente do Mestrado Profissional em Ensino de História (PROFHistória) da UESPI. Orienta estudantes da graduação e pós-graduação em atividades relativas à pesquisa científica, monitoria, iniciação científica (PIBIC e PIBIC Júnior) e trabalhos de conclusão de curso como monografias, artigos acadêmicos e dissertações. E-mail: [renatasandys@hotmail.com](mailto:renatasandys@hotmail.com)

desse labirinto. Assim, haveria um meio de encontrar a saída para uma pesquisa científica em Literatura mais eficaz?

A busca pela resposta dessa questão, bem como a curiosidade pelas reflexões do autor em relação à aplicação metodológica da pesquisa em literatura, pode servir como uma provocação para adentrar ao conteúdo da obra organizada em quatro capítulos e três apêndices, além de sumário, referências, agradecimentos e uma breve nota introdutória. Essa última, por sua vez, apresenta as considerações de Durão sobre os propósitos de elaboração do livro, suas origens e questionamentos.

Ao ressaltar que o livro, apesar de possuir um intuito prático, não deve ser encarado como um manual, fugindo do aspecto instrumental que garante “a boa realização de monografias, artigos, dissertações ou teses” (p. 12), o autor promove uma confusão quanto ao propósito da leitura da obra. Isso ocorre, pois, ao salientar a relação entre esse tipo de material com a eficácia da execução de um trabalho científico, o autor permite que o leitor questione a real relevância do livro, visto que se distancia do aspecto já “consagrado” que os guias possuem, que assegura um trabalho satisfatório, e conseqüentemente, uma pesquisa que atenda a isso.

No primeiro capítulo, *Literatura e Universidade*, Durão define a tese central do livro ao colocar a pesquisa literária como o resultado da combinação entre interpretação e aparato acadêmico. Além disso, analisa a relação entre literatura e universidade, mostrando como “a universidade é tanto aquilo que acolhe e oferece liberdade à literatura quanto aquilo que potencialmente a tolhe” (p. 30).

Ao apontar a contraposição entre a objetividade do conceito científico de pesquisa defendido na universidade e as particularidades que tornam o fenômeno literário um campo essencialmente subjetivo, o autor evidencia um engessamento das práticas de produção científica que vai na contramão da propriedade criativa, decorrente da curiosidade espontânea benéfica ao pesquisador, a institucionalização. Nesse sentido, o capítulo é oportuno por denunciar a ocorrência constante dessa padronização que se naturaliza e se automatiza nos princípios da instituição, fazendo com que o leitor reflita sobre a importância da pesquisa livre de amarras e que tenha compromisso com o desenvolvimento orgânico do conhecimento advindo da literatura.

Na mesma perspectiva, quando delimita a universidade como “a principal esfera de sustentação da vida literária” que proporciona “as condições mais adequadas para a formação de leitores e a construção de uma objetividade forte” (p. 22), Durão explicita a relevância social do espaço para o desenvolvimento e exercício

da pesquisa literária. Seguindo esse ponto de vista, podemos entender a magnitude da instituição como ambiente autônomo de expressão para o combate à disseminação de ideais opressivos de controle e regulação da produção de saberes científicos.

No capítulo seguinte, *O processo de descoberta*, o autor aprofunda a discussão sobre o valor da interpretação como instrumento de descoberta e apresenta a ideia de que a pesquisa literária consiste no processo de descoberta que está relacionado à forma particular de compreensão das mensagens tratadas nos textos literários. Ademais, ele discute a importância da leitura e da escrita na pesquisa literária, além de esclarecer que a pesquisa literária abrange tanto a leitura quanto a escrita de uma forma mais sistemática, demandando orientação.

Ao definir interpretação como “um ato no qual o sujeito tem um papel ativo” (p.35), devido à própria existência do texto depender da ação efetiva da leitura, e, logo após, afirmar que interpretar “significa acrescentar algo à literalidade de um objeto de forma que, ao final, aquilo que foi adicionado pareça pertencer à própria coisa” (p.35-36), o autor não apresenta uma concepção suficientemente objetiva. Com isso, permite uma ambiguidade que pode levar o leitor a não distinguir claramente o conceito de interpretação dos atos de inferir, criticar e problematizar.

Nessa perspectiva, o capítulo pode demonstrar um tom de despreocupação extravagante diante da relevância dada ao tema, levando o leitor que está engajado na pesquisa literária a entender que a subjetividade possui valores semelhantes à fundamentação teórica, como se as vozes da mente do pesquisador fossem capazes de ser postas em um trabalho científico em pé de igualdade com a teoria já comprovada. Ademais, o capítulo também carece de exemplos que demonstrem abordagens interpretativas particulares baseadas em diferentes pontos de partida, o que estaria explicitando de forma mais eloquente a perspectiva do autor.

Prosseguindo o livro, *Configurações da institucionalização* inicia explicando as noções de área e campo de pesquisa, ao passo que aborda termos como transdisciplinaridade, interdisciplinaridade e indisciplinaridade para mostrar a utilidade e a necessidade da organização da pesquisa em campos. Em seguida, apresenta características de gêneros discursivos como projetos, artigos, livros, dissertações e teses com o intuito de estipular um posicionamento reflexivo capaz de desnaturalizá-los.

Ao destacar que a publicação representa “o ponto de chegada da pesquisa”, mas que no cotidiano se configura como um axioma que, com frequência, passa

despercebido, o capítulo abre parênteses para discutir a relevância de propagação dos resultados de uma pesquisa no âmbito acadêmico. Dessa maneira, conseguimos perceber que ao engavetar artigos e outros trabalhos advindos de pesquisa científica, além de não cumprirmos com um objetivo essencial e comum a todos os pesquisadores, estamos fazendo com que o conhecimento se perca e não gere novas interpretações e, assim, novos saberes.

Nesse sentido, quando Durão enfatiza como regra de ouro o “não publique por publicar”, ele propicia a reflexão de que quando focamos somente no ato de publicar, podemos causar prejuízo na qualidade do conteúdo produzido a partir de tal pesquisa, assim essa seria uma prática a ser evitada. Outrossim, isso permite que sejam vistos, com mais nitidez, os benefícios de pesquisar algo oriundo de interesse genuíno, não apenas para o pesquisador, mas também para o conhecimento a ser disseminado por meio da publicação.

*Algumas dicas de pesquisa*, quarto e último capítulo do livro, provê recomendações sucintas que carregam uma carga de significância considerável quando postas em prática por iniciantes na pesquisa literária. Dentre as sugestões listadas, podemos destacar a de utilizar o *apud* somente em última instância, além de só inserir nas referências materiais com os quais tivemos pelo menos um contato superficial, a fim de preservar possíveis contradições e equívocos argumentativos. A primeira dica vai de encontro a uma interpretação livre de segundas e terceiras perspectivas e, portanto, mais íntegra e a segunda zela pela qualidade do conteúdo em si, do alicerce da linha de raciocínio apresentada.

Sobre tais dicas, podemos acrescentar que observar a fonte primária e implementar apenas referências condizentes com a pesquisa desenvolvida se caracterizam como práticas que proporcionam ao pesquisador, além de um aparato científico mais sólido, hábitos que corroboram com a construção de uma carreira mais consistente pelo exercício da fidedignidade e do respeito na produção acadêmica. Nesse ponto, o autor deixa transparecer um ar de orientação, devido a linguagem mais despreocupada, que aproxima o leitor da obra e faz com que, respondendo à questão levantada no início desta resenha, o livro seja visto não como uma saída, mas como um aconselhador, um terapeuta que indica o caminho para reflexões e autoconhecimentos relevantes para uma pesquisa científica mais eficaz.

Adentrando aos apêndices do livro, o autor traz artigos que detalham e especificam aspectos relacionados às considerações apresentadas no decorrer da

obra. *A máquina acadêmica com Tauan Tinti* apresenta como ideia central o fato da cultura acadêmica poder ser vista como uma máquina que limita a criatividade e a produção de conhecimento.

O apêndice *O financiamento da pesquisa em literatura*, discute o papel do apoio financeiro para as pesquisas na área de Letras, considerando como o dinheiro influencia (negativa ou positivamente) as relações entre o processo de pesquisa, seus produtos, bem como a trajetória do pesquisador, diante do cotidiano atribulado da vida acadêmica. Já no último apêndice, *Notas para a avaliação*, Durão aborda o sistema institucional que verifica e quantifica a qualidade e o desempenho dos cursos de pós-graduação em Letras no Brasil sugerindo modificações, substituições, correções que visam uma adequação viável à realidade institucional.

Essa parte do livro é importante para que tenhamos um panorama do cenário da pesquisa literária no âmbito acadêmico nacional, considerando a institucionalização e os aspectos apontados nos capítulos anteriores como algo recorrente. Dessa forma, enraizando e naturalizando práticas que são danosas à essência da descoberta que gera a pesquisa e, conseqüentemente, a produção científica.

Em suma, o livro configura-se como um instrumento de reflexão e ressignificação sobre o exercício da pesquisa em literatura, ajudando a compreender a metodologia não como um componente que restringe, mas sim que organiza e orienta a fim de criar caminhos para uma produção de conhecimentos mais consistentes. Dessa forma, caracteriza-se como uma leitura promissora àqueles que estão envolvidos em práticas de pesquisa, sobretudo os acadêmicos da área de Letras.

Palavras-chave: Metodologia; Pesquisa científica; Literatura; Teoria literária.

## Referências

Durão, Fabio Akcelrud. *Metodologia da pesquisa em literatura*. São Paulo: Parábola, 2020, 152p.